



AS LÍNGUAS INDÍGENAS E SUA DIVERSIDADE

PAUTZ, Silvia¹; FREITAS, Vânia Maria Oliveira de²;
CAMARGO; Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Cultura. Incompletudes. Índios. Pluralidade Linguística.

A presente investigação é resultado de uma reflexão realizada sobre as línguas indígenas faladas no Brasil desde a colonização portuguesa até os dias atuais, a qual tem como objetivo refletir sobre o conhecimento da pluralidade linguística e cultural desse povo em ambientes educacionais, já que a maioria das pessoas não sabe que existem várias etnias indígenas no Brasil. A pesquisa, de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico, emergiu dos estudos desenvolvidos na disciplina de Diversidades Culturais e Interações Sociais do Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, dentro da Linha de Pesquisa Linguagem, Comunicação e Sociedade. Fez-se uma análise sobre os aspectos relacionados à língua e à cultura, tendo em vista que muitos alunos, especialmente aqueles que serão futuros professores, ou até mesmo professores de Língua Portuguesa que estão no exercício de suas atividades precisam conhecer melhor esse grupo social e se sensibilizar para difundir essa realidade com ações de respeito e dignidade. Evidenciou-se a existência de aproximadamente 180 línguas, mas sujeitas a desaparecer com a aculturação forçada e com o preconceito gerado pelo não reconhecimento por parte dos cidadãos brasileiros sobre as variedades encontradas no país. O estudo da ciência da linguagem indígena avançou muito após a década de 1980, com um envolvimento e comprometimento maior pelos conhecedores do tema, os quais começaram a formar especialistas capazes de atuar em programas para formação de docentes indígenas. Porém, de modo geral, o conhecimento das línguas não indo-europeias ainda não está incorporado no estudo dos pesquisadores de outras subáreas da Linguística para a compreensão do seu papel relevante na preservação do universo cultural brasileiro. Percebe-se que, hoje, muitos índios têm contato permanente com outras etnias, principalmente, através do trabalho e de estudos. Deixaram de viver apenas isolados na floresta para buscar melhores condições de sobrevivência para si e para a aldeia ou povo. Essa “revolução” que ocorre na vida desses sujeitos faz com que eles percam sua língua original, passando a falar apenas o português. Entretanto, existe uma imensa diversidade linguística, a qual está em constantes transformações e revisões. Dessa forma, constata-se que o português não é soberano como língua materna, pois nem todos os habitantes do Brasil falam o mesmo idioma e quando se oficializa um e não se leva em conta que o que prevalece é a heterogeneidade, abre-se espaço para o preconceito e o esquecimento da língua dos nativos e das demais etnias.

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta e bolsista FAPERGS. E-mail: silvia.pautz@hotmail.com

² Professora Doutora, orientadora da pesquisa. Universidade de Cruz Alta. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br

³ Professora Doutora, orientadora da pesquisa. Universidade de Cruz Alta. E-mail: cidascamargo@gmail.com